

A Palavra do Grande Chefe



Autor: Daniel Munduruku e Maurício Negro

Ilustrações: Maurício Negro

Faixa Etária: A partir de 10 anos

Formato: 23x26cm

É bastante comentado o fato de que, em 1854, o Presidente dos Estados Unidos, Franklin Pierce, fez uma oferta aos povos indígenas Duwamish e Suquamish para comprar grande parte dos seus territórios. Oferecia, em contrapartida, a concessão de uma outra reserva. A resposta do líder, Noah Sealth, mais conhecido como Chefe Seattle, ao Grande Chefe de Washington transformou-se em um documento valiosíssimo e ainda hoje impressiona e emociona pela surpreendente atualidade. Nesta publicação da Global Editora, Daniel Muduruku e Mauricio Negro recuperam as palavras proféticas do grande líder e criam, numa narrativa em primeira pessoa, um texto sensível e ricamente ilustrado. *Notável era sua capacidade de dizer coisas profundas usando a linguagem dos seus.(...) Éramos muitos. Tínhamos vindo de lugares diferentes. Nossos corpos estavam pintados para a guerra. Sabíamos que nossa Mãe-Terra, a única certeza de continuidade para nossa gente, corria perigo. Os homens brancos estavam chegando às levas. Invadiam tudo e se diziam donos.*

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: instigar a curiosidade e ampliar o repertório do aluno

Você sabia que no final do século XIX, chegavam aos Estados Unidos muitos anglo-europeus e era preciso acomodá-los? O governo propôs então comprar o território indígena de Puget Sound, atual estado de Washington. Em janeiro 1854, como interlocutor do presidente Franklin Pierce, o governador Isaac Steven levou ao líder dos povos indígenas Duwamish e Suquamish a seguinte oferta: comprar grande parte dos seus territórios. Oferecia, também, em contrapartida, a concessão de outra reserva. A resposta do líder Noah Sealth, mais conhecido como Chefe Seattle, ao governador transformou-se em um documento valiosíssimo e ainda hoje impressiona e emociona pela surpreendente atualidade.

Nesta publicação da Global Editora, Daniel Munduruku e Mauricio Negro recuperam as palavras proféticas do grande líder e criam um texto sensível e ricamente ilustrado. A narrativa começa assim:

Notável era sua capacidade de dizer coisas profundas usando a linguagem dos seus ancestrais. Suas palavras vinham bem lá de dentro de si. (...) Éramos muitos. Tínhamos vindo de lugares diferentes. Nossos corpos estavam pintados para a guerra. Sabíamos que nossa Mãe-Terra, a única certeza de continuidade para nossa gente, corria perigo. Os homens brancos estavam chegando às levas. Invadiam tudo e se diziam donos. Traziam consigo um papel mentiroso que atestava serem proprietários daquele lugar.

1. Antes de você iniciar a leitura do livro, faça uma lista com dez palavras – substantivos, substantivos, adjetivos ou verbos – que você acha que aparecem na narrativa.
2. Quais palavras são improváveis de aparecerem na narrativa?
3. Faça uma primeira leitura e descubra se você acertou!
4. Durante esta primeira leitura, faça duas listas: uma com as palavras desconhecidas e outra com as palavras conhecidas, mas que normalmente você não usa.

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Em relação ao narrador-personagem, escreva com as suas palavras:
 - a) Como ele se sente por estar ali presente no encontro;
 - b) O que ele pensa sobre o Chefe Seattle;
 - c) O que ele pensa sobre os homens brancos e sobre emissário do Grande Chefe de Washington;
 - d) O que ele pensa sobre a proposta do Governador.
2. Qual a causa do Chefe Seattle considerar a oferta do Governador?
3. Na fala do Chefe Seattle há severas críticas ao homem branco. Transcreva do texto duas delas.
4. O Chefe Seattle estabelece algumas condições para aceitar a venda das terras. Que condições são estas? Transcreva três delas.
5. O Chefe Seattle, no seu discurso, valoriza sua gente, seu modo de ser, de pensar e de agir. O que mais lhe chamou a atenção na fala dele sobre homens vermelhos? Escreva com as suas palavras.
6. Leia no final do livro o texto **Uma profecia se cumpre: nossa casa comum sucumbe ao nosso esquecimento** com a intenção de refletir sobre a atuação do homem em relação à natureza.
7. Após a leitura, acrescente mais um parágrafo ao texto.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura

Objetivos: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a interdisciplinaridade

1. Para conhecer melhor as tradições e a cultura do povo Suquamish e a vida do Chefe Seattle, visite a Port Madison Reservation, em Washington, ou acesse <http://www.suquamish.nsn.us>

2. Leia, no livro, as informações sobre as ilustrações de Maurício Negro feitas para esta versão do discurso do Chefe Seattle.
3. Saiba mais sobre a vida e a obra Daniel Munduruku. Elabore um pequeno texto informativo com as informações selecionadas por você.
4. Saiba mais sobre Maurício Negro, autor-ilustrador e designer gráfico. Monte um painel sobre ele.
5. Transforme em uma ação as palavras **NÃO SOMOS DONOS DA TEIA DA VIDA**.
6. Discuta com a classe o que o povo indígena tem para ensinar ao homem branco.

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica
reginabraga@globaleditora.com.br